

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E HUMANIDADES DIGITAIS – UMA REFLEXÃO

INFORMATION SCIENCE AND DIGITAL HUMANITIES – A REFLEXION

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Apresenta reflexões sobre o resultado de pesquisa conduzido no Observatório do Mercado de Trabalho em Informação e Documentação – CNPq, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo acerca da Ciência da Informação e Humanidades Digitais. Discute Humanidades Digitais e competência informacional. Destaca a evolução da Web, a biblioteca digital e as conexões com Humanidades Digitais. Reflete sobre os desafios de ordem teórica a transdisciplinaridade e conexões com a Ciência da Informação. Não tem caráter experimental, mas exploratório, em razão principalmente da atualidade e emergência do tema e à incipiente bibliografia existente tanto no país como no exterior.

Palavras-chave: Humanidades Digitais; Ciência da Informação; Transdisciplinaridade; Competência Informacional; Web de Dados; Era Digital.

Abstract: This work aims to presents partial results on the research project conducted at the Observatory of the Labor Market in Information and Documentation, School of Communications and Arts of the University of São Paulo on Information Science and Digital Humanities. Discusses Digital Humanities and informational literacy. Highlights the evolution of the Web, the digital library and its connections with Digital Humanities. Reflects on the challenges of the Digital Humanities transdisciplinarity and its connections with the Information Science. This is an exploratory study, mainly due to the current and emergence of the theme and the incipient bibliography existing both in Brazil and abroad.

Keywords: Digital Humanities; Information Science; Transdisciplinarity; Information Literacy; Web of Data; Digital Age.

1 INTRODUÇÃO

A era digital demanda por novas propostas e abordagens técnicas associadas à utilização da Tecnologia da Informação na apropriação e geração de conhecimento no contexto da Web de Dados.

Espera-se que o desenvolvimento dessa área leve a um maior entendimento dos recursos da tecnologia colaborativa utilizados em ambientes informacionais digitais na organização da informação e do conhecimento. Em qualquer caso, a inserção dessas tecnologias consiste em inovação que deve estar vinculada à tradição e à missão das bibliotecas e dos repositórios digitais.

Adaptamo-nos rapidamente às transformações tecnológicas que, sem percebermos, são inseridas no nosso dia a dia. A nova era da informação, além de mudar a vida particular de cada um, muda também os valores sociais e econômicos da sociedade. Essa transformação tem origem em três fenômenos: a convergência da base tecnológica (processamento digital), a dinâmica da indústria (queda de preço, que populariza o uso das máquinas) e o crescimento da Internet (que viabiliza o acesso à informação).

As Humanidades Digitais são uma área de atividade acadêmica na interseção da computação ou tecnologias digitais e as disciplinas das humanidades. Inclui o uso sistemático de recursos digitais nas humanidades, bem como a reflexão sobre sua aplicação. Humanidades Digitais pode ser definida como novas formas computacionais de estudos acadêmicos transdisciplinar, que envolvem pesquisa, ensino e publicação colaborativa. Apresenta ferramentas e métodos digitais para o estudo das humanidades com o reconhecimento de que a palavra impressa não é mais o principal meio de produção e distribuição de conhecimento. Ao produzir e usar novas aplicações e técnicas, a Humanidades Digitais possibilita novos tipos de ensino e pesquisa, ao mesmo tempo que estuda e crítica como elas afetam o patrimônio cultural e a cultura digital. Assim, uma característica distintiva da Humanidades Digitais é o cultivo de uma relação bidirecional entre as humanidades e o digital: o campo emprega tecnologia na pesquisa e no questionamento de temas humanísticos.

As Humanidades Digitais surgem das reflexões sobre a realidade contemporânea de presença tecnológica no âmbito das fontes tradicionais de informação, antes usufruídas apenas em seu formato físico. Trata-se de um movimento que, ao impactar a área das Ciências

Humanas e Sociais, leva à percepção de que as pesquisas agora passam a ser mediadas pelas tecnologias. Amparadas pela digitalização, a tendência irreversível de criação de fontes digitais colocou às Ciências Humanas o desafio de incorporar novos métodos à sua tradicional metodologia de pesquisa. Esse desafio implica uma nova forma de trabalhar.

Neste estudo, nossa proposta é produzir uma reflexão e discutir as tendências nesse campo, em especial interesse aquelas que influenciam o contexto da ciência da Informação, e suas relações com as Humanidades Digitais, de modo que, cada vez mais, a tecnologia possa proporcionar a criação e obtenção de valor aos modelos de busca, acesso, apropriação e uso da informação na era digital.

2 HUMANIDADES DIGITAIS E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

No contexto mundial definido pela globalização e pela constante mudança tecnológica, o conhecimento tornou-se a principal riqueza das nações, pode também constituir o principal fator de desigualdade nas sociedades atuais. A Sociedade da Informação é a pedra angular das Sociedades do Conhecimento. O conceito de “sociedade da informação”, relacionado à ideia da inovação tecnológica, caracteriza-se pelo rápido crescimento da informação disponibilizada e as mudanças ocasionadas pela tecnologia usada para gerar, disseminar, acessar e usar a informação. Por outro lado, o conceito de “sociedade do conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento, expressando a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo. O conhecimento não só é importante para o crescimento econômico, mas também para fortalecer e desenvolver todos os setores da sociedade.

A expressão Competência Informacional, ou *Information Literacy*, tem suas origens no estudo da sociedade da informação, e está ligada à necessidade de se desenvolver nos indivíduos aptidões sobre habilidades e competências relacionadas ao acesso, uso e disseminação da informação, objetivando fazer uso desta de forma ética e eficiente, para que o ser humano através de seu intelecto e processo cognitivo possa produzir novo conhecimento (CAMPELLO, 2003).

A noção de fácil acesso à informação propiciado por avanços da tecnologia de redes de computadores e de telecomunicações criou uma noção errônea do imperativo tecnológico como resposta às deficiências comunicacionais e educacionais da humanidade.

O conhecimento e o uso deste ferramental tecnológico são essenciais nos dias de hoje, porém é preciso considerar que por si só a tecnologia não leva à comunicação e à educação. A competência informacional está fortemente relacionada ao processo de interiorização de conhecimentos, habilidades e valores ligados à informação e ao aprendizado. Em um contexto mais prático, representa um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar a informação em diferentes ferramentas e suportes (DUDZIAK, 2003).

Indivíduos têm seus estoques de informação e estes são usados para compreender as informações externas e as diferentes situações em que se encontram em dado momento. O comportamento de busca e uso de informação são modelados, do ponto de vista epistemológico, pelas características cognitivas do indivíduo e por fatores que geram o encontro do usuário com os sistemas de informação ou as consequências de tal confronto.

É preciso atentar para o fato de que não é possível mais se limitar à tarefa de localizar fontes de informação. É necessário levar em consideração tarefas de interpretação, formulação e aprendizagem envolvidas no processo de busca dessa informação. O aumento no acesso à vasta quantidade de informação requer, entretanto, serviços que se centrem no significado da busca mais do que meramente na localização da fonte. Nessa perspectiva, os usuários da informação não podem ser vistos apenas como integrantes do sistema, mas como a “razão de ser” do serviço de informação (MELO; ARAÚJO, 2007).

Sistemas de informação organizados na perspectiva tradicional concentram-se prioritariamente na aquisição e administração de grandes coleções de materiais. Assumiu-se, durante décadas, que as atividades técnicas dos sistemas eram o seu ponto estratégico. Considerava-se que os usuários utilizavam o sistema exatamente da maneira como estes tinham sido projetados. Não se imaginava indagar, aos sistemas, questões imprescindíveis sobre a identidade e propósitos principais de seus usuários.

Como a informação era considerada algo existente fora das pessoas e passível de ser transferida de uma para outra, parecia ser possível que eficiência e sucesso das operações de um sistema pudessem ser medidos em função do número de fontes de informações recuperadas pelo sistema versus o que realmente foi de interesse do usuário.

Isso, na realidade, coloca novamente o usuário como um processador imperfeito da informação, pois é já sabido que nem todas as pessoas se interessam pelas mesmas fontes indicadas. Resulta desse procedimento que hoje em dia se conhece muita coisa sobre

planejamento, aquisição, organização, controle e desenvolvimento de coleções, mas muito pouco sobre como as pessoas fazem uso dos sistemas ou para que fins e como a informação, a matéria-prima dos sistemas, está sendo utilizada (FERREIRA, 1995.)

Humanidades Digitais têm constituído, nos últimos anos, novo campo de pesquisa que interessa à educação, à ciência da informação e às ciências cognitivas. O desafio está em inicialmente aprender a utilização básica dos recursos tecnológicos - literacia digital - e a seguir apropriar-se dos mesmos para gerar novos conhecimentos - literacia informacional.

3 A EVOLUÇÃO DA WEB, BIBLIOTECAS E HUMANIDADES DIGITAIS

O impacto do uso da Web na sociedade, nos indivíduos e nas organizações tornou-se objeto de pesquisa, extrapolando o campo especializado da computação aplicada, e atingindo áreas de estudos organizacionais e sociológicos. Por ser essencialmente dinâmica e sem fronteiras, tanto do ponto de vista físico como virtual, é importante que seja conhecida em detalhes, tanto para assegurar sua livre transformação quanto para permitir sua disponibilidade, confiabilidade e acessibilidade por todos.

A Ciência da Informação tem como objetivo a organização da informação, assim como seu acesso e processo de disseminação por meio das diferentes tecnologias aplicadas às plataformas de informação e comunicação, voltada à prática científica e profissional no âmbito social e individual. Por isso a necessidade de estar inserida no campo da Teoria da Informação (estrutura) e na Teoria da Comunicação (mensagem).

A organização do conhecimento liga os três processos de uso estratégico da informação – a criação de significado, a construção do conhecimento e a tomada de decisões – num ciclo contínuo de aprendizagem e adaptação que podemos chamar de ciclo do conhecimento.

A informação é a representação simbólica de um fato ou uma ideia capaz (ou não) de alterar o conhecimento, cujo valor e definição só podem ocorrer de acordo com o contexto em que está inserida, portanto, ela pode ser tomada em três diferentes usos:

Quadro 1: Usos da Informação

<p style="text-align: center;">Como Processo quando, no ato de informar, ao saber de algo o conhecimento é modificado</p>
<p style="text-align: center;">Como Conhecimento quando se obtém uma informação que transforma o conhecimento</p>
<p style="text-align: center;">Como Coisa quando a informação é apenas um dado</p>

Fonte: Projeto de Pesquisa

Há também diferentes episódios que levam o usuário a buscar informação, que influenciam no modo como esta é tratada e que mudam constantemente:

Quadro 2: Motivos de Busca da Informação

<p style="text-align: center;">Cognitivo</p> <p>quando há uma interação usuário-informação, pois esta é obtida cognitivamente e interpretada.</p>
<p style="text-align: center;">Situacional</p> <p>quando uma situação cria no usuário a necessidade de busca por informação.</p>
<p style="text-align: center;">Emocional</p> <p>quando o usuário interage com as intenções e motivações associadas a outros sentimentos relacionados à busca pela informação, como satisfação ou frustração.</p>

Fonte: Projeto de Pesquisa

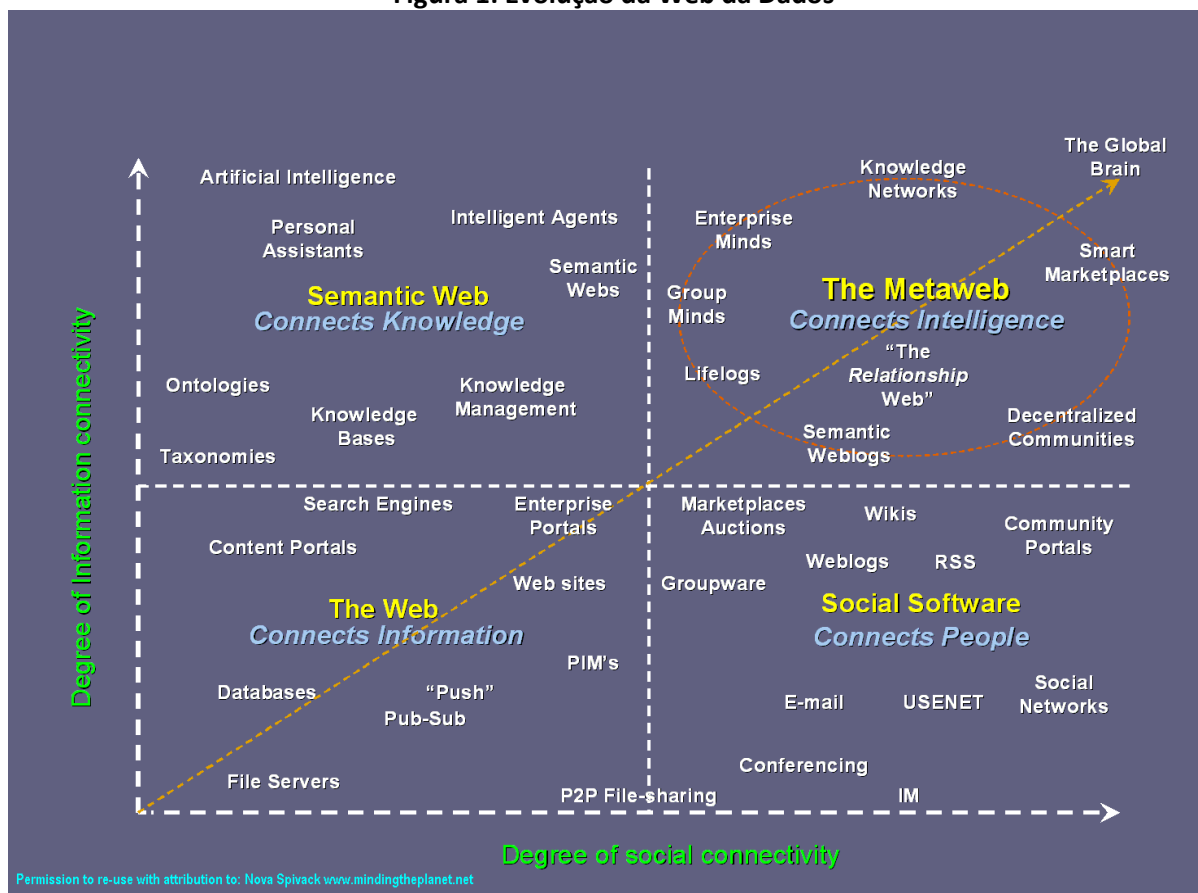
À medida que existe uma reação que afeta a relação do usuário com a informação, conseqüentemente, o sistema de busca é afetado, pois os modos de busca podem ser alterados numa constante tentativa de recuperação daquilo que se procura.

O desenvolvimento tecnológico trouxe novas necessidades e novos problemas para armazenar e recuperar informação, sendo a Ciência da Informação um dos meios bem-sucedidos para solucionar essa questão, e a representação, a busca e os sistemas de operação da informação os pontos-chave relevantes até hoje nesse campo de estudo. Advindos dessa ciência, a organização e a representação do conhecimento é o que torna viável gerar instrumentos para a recuperação da informação – estando devidamente registrada fisicamente, no caráter de documento –, formando um ciclo: o conhecimento organizado (socializado) é registrado como informação passível de ser recuperada (disponível) para gerar novo conhecimento, pois a informação necessita de um suporte para ser transmitida (impresso, digital, sonoro, visual) e utiliza os sistemas de linguagem para ser decodificada (linguagem documentária). Ela é produzida por uma pessoa que gera conhecimento para outra pessoa.

A fragmentação e a constante transformação da dinâmica do conhecimento dependem dos processos e políticas de atualização da Ciência da Informação, o que torna muito difícil ao profissional da área acompanhar eficientemente todas essas modificações. A produção de representação de recursos informacionais, atividade relacionada à Organização da Informação, é um facilitador da medição qualificativa desse fenômeno, pois expõe o usuário, as suas necessidades e as informações potencialmente relevantes em sua busca dentro de um determinado sistema (SQUIRRA, 2005).

Atualmente, a Web é um universo em crescimento de páginas e de aplicativos interligados, além de vídeos, fotos e conteúdo interativo, Figura 1. O que o usuário comum não percebe é a interação de tecnologias da web e navegadores que possibilita tudo isso.

Figura 1: Evolução da Web da Dados



Fonte: <<http://www.novaspivack.com/technology/the-metaweb-is-coming-see-this-diagram>>.

Com o tempo, as tecnologias da Web evoluíram para proporcionar aos desenvolvedores da web a capacidade de criar gerações de experiências da Web úteis e imersivas. A Web atual é resultado dos esforços contínuos de uma comunidade aberta que ajuda a definir as tecnologias da Web, como HTML5, CSS3 e WebGL, e a garantir que elas sejam suportadas em todos os navegadores.

A inserção dessas tecnologias apresenta-se como inovação que devem estar vinculadas à tradição e a missão das bibliotecas e dos repositórios de informação. Avaliar a flexibilidade das estruturas computacionais, sua atratividade e dinâmica na qual o usuário torna-se agente na construção de seu ambiente, demandando recursos de customização e personalização na criação de Serviços de Informação inovadores e que permitam que a Biblioteca continue a

ocupar papel relevante na produção de novos conhecimentos por parte de seus Usuários (PALETTA; PELISSARO, 2015).

Bibliotecas estão desenvolvendo continuamente processos e serviços de forma a explorar os benefícios da Web 2.0. Library 3.0 refere-se a bibliotecas utilizando tecnologias como a web semântica, a computação em nuvem, dispositivos móveis, e re-imaginando o uso de tecnologias estabelecidas, tais como pesquisa federada (RFID), para facilitar a disseminação do conteúdo gerado pelo usuário e a colaboração para promover e fazer coleções de bibliotecas acessíveis. O resultado da Biblioteca 3.0 é a expansão da "biblioteca sem fronteiras", onde as coleções podem ser feitas facilmente disponíveis aos usuários da biblioteca, independentemente da sua localização física. Biblioteca 3.0 é um complemento virtual para os espaços físicos da biblioteca (BELLING, 2013).

Para tanto, torna-se fundamental compreender como o usuário da informação se apropria dos modelos de busca, acesso e recuperação da informação. Na Figura 2, George Tech Library, Atlanta, USA, em meados do século XX e na atualidade (GERREIRO, 2015). Observa-se que a partir da década de 1970, com a evolução da tecnologia da informação e das comunicações TICs, o perfil do usuário da informação alterou significativamente e conseqüentemente inovações em produtos, processos e serviços de informação oferecidos pela biblioteca ocuparam cada vez mais relevância nas estratégias de operação da biblioteca.

Figura 2: Evolução da Web da Dados



Fonte: <<https://bdh.hypotheses.org/1292>>

A era digital está alterando os modelos de busca, acesso, apropriação e uso da informação e a produção de conhecimento. As Humanidades Digitais criam oportunidades para as bibliotecas onde o computador é assumido como ferramenta essencial na recuperação e organização da informação na Web de Dados. Novas competências são exigidas das bibliotecas e bibliotecários em poder lidar com usuários da informação cada vez mais

conectados – *digital literacy*. A biblioteca terá de se constituir como um centro de competência digital: disponibilização de conteúdo, descrição e estruturação do objeto digital, conservação e preservação da informação no tempo.

As Redes Sociais ocupam um papel relevante nesta transformação digital - com número de usuários ativos que já se aproxima de um terço da população mundial, redes sociais são utilizadas para os mais variados propósitos - interação social, jogos, promoções de produtos, marketing digital. A interação desses bilhões de usuários caracteriza uma rede complexa de conexões entre pessoas e grupos. Para as Humanidades Digitais, a análise destes intrincados meios de comunicação e interação social consiste em um desafio computacional não trivial.

4 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E HUMANIDADES DIGITAIS

A Ciência da Informação está a serviço da informação. A contribuição da Ciência da Informação as Humanidades Digitais apresentam-se como campo de estudo para pesquisadores e especialistas.

Reproduzimos a seguir as principais considerações do documento Manifesto das Humanidades Digitais (THÉRY, 2012), Figura 3.

Figura 3: Manifesto Humanidades Digitais



Fonte: Poster Português - Tradução de Hervé Théry – Enviado para o HD.br por Marie Pellen
Poster confeccionado pela equipe hypotheses.org
THATCamp : Paris, 18 e 19 de maio de 2010
<https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais>
Fonte_Créditos: <https://humanidadesdigitais.org/>
Fonte: https://humanidadesdigitais.files.wordpress.com/2011/10/poster_manifesto_hd_portugues.pdf
Publicado originalmente no THATCamp 2012

Definição

- ❑ A opção da sociedade pelo digital altera e questiona as condições de produção e divulgação do conhecimento.
- ❑ Para nós, as humanidades digitais referem-se ao conjunto das Ciências Humanas e Sociais, às Artes e às Letras. As humanidades digitais não negam o passado; apoiam-se, pelo contrário, no conjunto dos paradigmas, saber fazer e conhecimentos próprios dessas disciplinas, mobilizando simultaneamente os instrumentos e as perspectivas singulares do mundo digital.
- ❑ As humanidades digitais designam uma transdisciplina, portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das Ciências Humanas e Sociais.

Situação

Constatamos que:

- ❑ nos últimos cinquenta anos têm-se multiplicado as experiências no domínio do digital em Ciências Humanas e Sociais; sendo que, mais recentemente, têm surgido centros de humanidades digitais, que, atualmente, apenas constituem protótipos ou lugares de aplicação específica da abordagem das humanidades digitais;
- ❑ o digital comporta para a investigação maiores constrangimentos técnicos, e conseqüentemente económicos; sendo que estes constrangimentos proporcionam uma oportunidade para promover o trabalho colaborativo;
- ❑ embora existam diversos métodos comprovados, os mesmos não são conhecidos e partilhados de modo igual;
- ❑ existem múltiplas comunidades específicas, oriundas de interesses por diversas práticas, instrumentos ou objetos transversais (codificação de fontes textuais; sistemas de informação geográfica; lexicometria; digitalização do património cultural, científico e técnico; cartografia da web; mineração de dados; 3D; arquivos orais; artes e literaturas digitais e hipermediáticas) e que estão a convergir atualmente para formar o campo das humanidades digitais

Declaração

- ❑ Nós, atores das humanidades digitais, constituímo-nos numa comunidade de prática solidária, aberta, acolhedora e de livre acesso.
- ❑ Somos uma comunidade sem fronteiras. Somos uma comunidade multilíngue e multidisciplinar.

- ❑ Além da esfera acadêmica, os nossos objetivos são o progresso do conhecimento, o reforço da qualidade da investigação nas nossas disciplinas, e o enriquecimento do saber e do património coletivo.
- ❑ Apelamos à integração da cultura digital na definição da cultura geral do século XXI.

Orientações

- ❑ Lançamos um apelo ao acesso livre a dados e metadados. Estes devem ser documentados e interoperáveis, tanto técnica como conceitualmente.
- ❑ Somos a favor da divulgação, da circulação e do livre enriquecimento dos métodos, do código, dos formatos e dos resultados da investigação.
- ❑ Apelamos à integração da formação em humanidades digitais nos currículos em Ciências Humanas e Sociais, Artes e Letras. Desejamos igualmente a criação de diplomas em humanidades digitais e o desenvolvimento de formações profissionais específicas. Por último, desejamos que estas competências sejam consideradas nos recrutamentos e nas progressões de carreira.
- ❑ Comprometemo-nos com a edificação de uma competência coletiva que se apoie num vocabulário comum, competência coletiva que proceda do trabalho do conjunto dos atores. Essa competência coletiva deve tornar-se um bem comum. Constitui uma oportunidade científica e de inserção profissional, em todos os setores.
- ❑ Desejamos participar da definição e da divulgação de boas práticas, correspondentes a necessidades disciplinares e transdisciplinares identificadas, que são evolutivas e procedentes de um debate e de um consenso nas comunidades interessadas. A abertura fundamental das humanidades digitais assegura, no entanto, uma abordagem pragmática dos protocolos e das visões, que mantém o direito à coexistência de métodos diferentes e concorrentes, para o enriquecimento da reflexão e das práticas.
- ❑ Apelamos à construção de ciberinfraestruturas evolutivas que respondam a necessidades reais. Estas ciberinfraestruturas construir-se-ão de maneira iterativa, apoiando-se sobre o reconhecimento de métodos e abordagens já comprovados pelas comunidades de investigação.

As Humanidades Digitais, enquanto expressão agregadora de práticas, teorias e métodos que se desenvolvem desde a segunda metade do século XX, são consideradas, pelos muitos laboratórios e centros de pesquisa surgidos desde 2010 no mundo acadêmico, como

uma “transdisciplina”, que incorpora os métodos, os dispositivos e as perspectivas heurísticas das ciências humanas e sociais, ao mesmo tempo em que mobiliza as ferramentas e abordagens singulares abertas pela tecnologia digital (HDRio 2018):

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, por meio do Laboratório de Preservação e Gestão de Acervos Digitais - LABOGAD e a Fundação Getúlio Vargas – FGV, por meio do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC e do Laboratório de Humanidades Digitais - LHuD, promovem a realização do Congresso Internacional em Humanidades Digitais – HDRio2018, que terá lugar na Cidade do Rio de Janeiro, no período de 9 a 13 de abril de 2018.

O objetivo é trazer para a Cidade do Rio de Janeiro e inaugurar no Brasil um debate amplo e internacional sobre esse relevante e emergente campo transdisciplinar das humanidades digitais no mundo contemporâneo, convidando pensadores, cientistas e tecnólogos das Artes, da Cultura e das Ciências Sociais, Humanas, Exatas e Computacionais para discutir, entre outros temas, o impacto das tecnologias de informação, das redes de comunicação e da digitalização de acervos e processos na vida cotidiana dos indivíduos e os seus efeitos nas instituições e sociedades locais e globais, em especial, na realidade brasileira.

No Brasil iniciativas no campo das Humanidades Digitais ainda são embrionárias e destacamos a realização do I Congresso Internacional em Humanidades Digitais – HDRio2018, Figura 4. Um passo importante para estabelecer o diálogo entre pesquisadores, especialistas e profissionais neste campo emergente e transdisciplinar.

Quadro 3: HDRio 2018



Eixos Temáticos e Linhas de Investigação:

1. Pensamentos Contemporâneos e Mundo Digital
Coord.: Charles Feitosa (Escola de Filosofia/CCH/UNIRIO)
2. Tecnologia, Cultura, Política e Sociedade
Coord.: Eduardo Magrani (Direito-Rio/FGV)
3. Acervos Digitais e Memória Social
Coords.: Ana Ligia Medeiros (CMI/Fundação Casa de Rui Barbosa), Aquiles Alencar Brayner (British Library) Jair Martins de Miranda (LABOGAD/CCH/UNIRIO)
4. Representação do Conhecimento, Semântica e Dados Abertos
Coords.: Alexandre Rademaker (IBM, EMAp/FGV), Carlos Henrique Marcondes (PPGCI/UFF) & Cláudio José Silva Ribeiro (LABOGAD/CCH, DPTD/CCH/UNIRIO)

5. Grandes Acervos de Dados Textuais nas Humanidades Digitais
Coords.: Cláudia Freitas (PUC/RJ) & Renato Rocha Souza (EMAp/FGV)
6. Artes e Expressões Digitais
Coords.: Luisa Guimarães (UERJ, MediaArt) & Erick Filinto (PPGCS/UERJ)
7. Visualização, Sonificação e Análise de Dados
Coords.: Daniel Alves (FCSH/Universidade Nova de Lisboa) & Luis Ferla (Dep. História/Unifesp)
8. Humanidades Digitais e Realidade Brasileira
Coords.: Ricardo M. Pimenta (IBICT; PPGCI/IBICT-UFRJ) & Bruno Leal (UFF; IH/UFRJ; Café História)

Fonte: <<https://eventos.fgv.br/hdrio2018>>.

A construção de uma Internet mais inteligente caminha na direção de produzir uma revolução no universo digital da organização da informação e do conhecimento e sua preservação para acesso futuro. Com o uso de novas tecnologias é imperativo o uso das Tecnologias da Informação e das Comunicações em tornar os processos de busca de informação e a geração de novo conhecimento mais ágeis. É neste ponto que surge um novo usuário da informação com novas demandas por recursos computacionais e novas capacidades em produzir novos conhecimentos (CASTELLS, 2005).

As Humanidades Digitais estão fortemente impactadas pelo fenômeno Big Data, que consiste na capacidade dos computadores de armazenar e processar grandes quantidades de dados e promete transformar o setor tecnológico, empresarial e científico.

Quadro 4: Big Data e Humanidades Digitais

Qual o impacto que Big Data teve ou pode ter nas ciências humanas e especificamente no estudo da linguagem, literatura e arte?
Os humanistas devem adotar este tipo de metodologias ou complementá-las com uma leitura cuidadosa?
A partir de que escala podemos falar sobre Big Data nas Humanidades?
Existe uma tradição Humanista acostumada a trabalhar em grande escala com métodos qualitativos – quais os pontos de contato e divergência entre a Biblioteca, o “corpus” Linguístico, o Catálogo da Bibliográfico e com o conceito de Big Data?
Os Dados em si são valiosos, mas se tornam totalmente significativos quando damos significado a eles
Interesses e Objetivos do Pesquisador: Quais Dados? Onde são encontrados? Como são extraídos? Quais metodologias são apropriadas para estrutura-los e apresenta-los na Web?
As Disciplinas Humanísticas têm muito a dizer sobre a produção e difusão do conhecimento na Era Digital

Fonte: (CASTRO, 2015)

A informação ocupa papel central na agenda da sociedade moderna envolvendo todos os seus atores: pesquisadores, cientistas, especialistas, organizações, gestores, indivíduos. Observamos que o uso das tecnologias da informação e comunicações democratizou o acesso à informação ao mesmo tempo que potencializou a sua comunicação no universo digital.

A informação, no âmbito da Ciência da Informação trans e interdisciplinar tem uma dupla funcionalidade semântica. Refere um fenômeno humano e social que compreende tanto o dar forma a ideias e emoções (informar) como a troca, a efetiva interação dessas ideias e emoções entre seres humanos (comunicar). O seu objeto científico é um conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas pela interação social, passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, dvd, banda magnética, entre outros) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecional (SILVA, 2006, p.150).

Nesse cenário de transformações reais, cresce a responsabilidade social dos profissionais da informação, tanto como produtores de conhecimento no campo científico quanto como facilitadores na comunicação da informação para usuários que dela necessitem, na sociedade, independentemente dos espaços sociais onde vivem e dos papéis que desempenham no sistema produtivo (FREIRE, 2010).

Mais do que criar tecnologias intelectuais inovadoras o verdadeiro desafio do campo da informação seria contribuir para criar, na sociedade em rede, uma consciência da imensa riqueza coletiva, em escala mundial, que o acesso gratuito ao domínio público mundial da informação representa (FREIRE, 2010).

Compete à Ciência da Informação refletir como campo de estudo, nas intersecções e transdisciplinaridade do tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, na Sociedade da Informação, a crescente relevância do investimento em pesquisas e abordagens que considerem o contexto contemporâneo, pois é este que define as necessidades, as competências a serem aprimoradas e as lacunas e falhas a serem modificadas. Nesse sentido, a questão é colocada em outro patamar, uma vez que interfere e influencia social e economicamente um país. A partir do momento em que a informação passa a adquirir valor econômico, saber utilizá-la e transformá-la em conhecimento é sinônimo de poder, pois somente o conhecimento aplicado pode desenvolver novos recursos e alavancar a economia.

O desenvolvimento inicial da Web como uma camada de textos sobre a internet tinha como objetivo apenas a publicação de conteúdos com maior facilidade, visibilidade e rapidez e era pensada para a comunidade científica.

Porém com seu crescimento extraordinário criou-se a necessidade de sua crescente estruturação semântica, dando origem a esta construção através de linguagens de marcação de conteúdos como o XML e criação de ontologias.

Com a Web 2.0 a participação do usuário tornou-se mais simples e efetiva, com a agregação de marcação pouco padronizada como *mashups* e *social tagging*. Embora discutida e sugerida em diversos trabalhos, a Web 3.0 começou a tornar-se realidade com o conceito de *Linked Data* e de tecnologias estruturadas que permitiram a inclusão de uma força de trabalho adicional e especializada atuantes na área da ciência da informação. Vários projetos então tornaram-se efetivos como o VIAF (*Virtual Authority File*) e o *DBPedia* desenvolvido a partir do *Wikipédia*.

As mudanças ocasionadas pela tecnologia usada para gerar, distribuir, acessar e usar a informação demandam por habilidades e competências relacionadas ao acesso, uso e disseminação da informação. É neste ponto que surge um novo usuário da informação com novas demandas por recursos computacionais e novas capacidades em produzir novos conhecimentos. Resulta desse procedimento que atualmente as Humanidades Digitais se apresenta como um desafio para a Ciência da Informação e como que esta poderá auxiliar aquela na busca de soluções e serviços informacionais na era digital e na sociedade em rede.

Referências

BELLING, A. *et al.* **Exploring Library 3.0 and beyond**. 2013. Disponível em: <http://www.libraries.vic.gov.au/downloads/20102011_Shared_Leadership_Program_Presentation_Day_/exploring_library_3.pdf>. Acesso em: 23 maio 2018.

CASTRO, A. R. **Big Data en las Humanidades**. 2015. Disponível em: <<http://www.antoniorojascastro.com/big-data-humanidades-cccb/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

CASTELLS, M. The network society: from knowledge to policy. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **The Network Society From Knowledge to Policy**. Washington, DC: Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations, 2005.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas e novos usuários da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, 1995.

FREIRE, I. Reflexões sobre uma ética da informação na sociedade em rede. **Ponto De Acesso**, v. 4, n. 3, p. 113-133, 2010. Disponível em:
<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4518/3567>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

HDRio2018. **I Congresso Internacional em Humanidades Digitais**. 2018. Disponível em:
<<https://eventos.fgv.br/hdrio2018>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

THÉRY, H. **Manifesto das Humanidades Digitais**. São Paulo: THATCamp. 2012. Disponível em:
<https://humanidadesdigitais.files.wordpress.com/2011/10/poster_manifesto_hd_portugues.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MELO, A. V. C.; ARAÚJO, E. A. Competência Informacional e Gestão do Conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 185-201. 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a12.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

PALETTA, F. C.; PELISSARO, B. Estudo de usuários e modelos de busca da informação. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 120-137, jan. 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1584>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SILVA, A. M. da. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do conhecimento**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SQUIRRA, S. Sociedade do conhecimento. In: MARQUES DE MELO, J. M.; SATHLER, L. **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2005.

ACKNOWLEDGMENT: FAPESP Projeto de Pesquisa – Processo 2016/07358-6